

Fim de semana em Itaparica reúne Sarney e Antônio Carlos

*Com bom humor
o ex-Presidente
fala sobre tudo*

SUZANA ALICE

SALVADOR — Bem humorado e bastante acessível a populares e jornalistas, o ex-Presidente da República e senador eleito pelo PMDB do Amapá, José Sarney, desembarcou, ontem, às 12h, na Ilha de Itaparica, para passar o fim de semana em companhia do governador eleito Antônio Carlos Magalhães. Os dois políticos, acompanhados das respectivas mulheres, Marly e Arlete, ficarão na Praia da Penha, onde fica a casa do futuro governador da Bahia. Sarney e Antônio Carlos chegaram juntos a Salvador na noite de sexta-feira, vindos de Aracaju, onde participaram da festa de casamento da filha do governador eleito João Alves.

Ao saltar da lancha, Sarney foi observado à distância pelos banhistas. Na varanda da casa de veraneio de Antônio Carlos Magalhães, o ex-Presidente, vestindo um safári cinza, estendeu-se nas respostas aos jornalistas, sem pressa ou receio de qualquer assunto. A única exceção foi sua reaproximação com o Presidente Collor.



Sarney, Antônio Carlos, Dona Marly e Dona Arlete na chegada à Ilha

Sarney garantiu que sua relação com Collor atualmente é "a relação normal entre um político e o Presidente". E reafirmou que a sua posição e a da bancada do Maranhão, sob sua influência, será de "absoluta independência". Alegando razões éticas, Sarney esquivou-se de comentar a política econômica, mas considerou "extremamente preocupante", a queda de 4,3% do PIB, anunciada pelo IBGE. Para o Senador, o País não sai das dificul-

dades sem um pacto social. A seu ver, as condições para a realização de um pacto agora são muito mais favoráveis do que na época em que governou o País. Naquela época, lembrou, o Brasil, como outros países da América Latina, atravessava uma fase de transição para se consolidar como democracia.

O ex-Presidente lamentou, ainda, a eclosão da guerra no Golfo Pérsico. "Pacifista por temperamento", ele considerou "trágico" que no

atual estágio da civilização, a humanidade tenha recorrido à violência para resolver um confronto, com respaldo da ONU. E defendeu as mobilizações em favor da paz.

Além de política, Sarney falou sobre literatura, revelando que até junho terá concluído o livro de memórias que contará sua vida desde a infância até os últimos dias na Presidência. Antes disso, porém, ele espera lançar um livro de poesias, que não editou antes "porque me sentia inibido de publicá-lo por estar na Presidência da República".

Por sua própria iniciativa, o ex-Presidente Sarney revelou aos jornalistas que não pretende processar o jornalista John Ryle, autor de recente artigo publicado no jornal londrino "The Sunday Times", a respeito do Presidente Collor. Em determinado trecho, o jornalista diz que Collor sucedeu a um "poeta menor". Sarney reagiu com aparente modéstia à classificação de sua obra:

— Fiquei feliz porque ele me chamou de poeta. Quanto ao menor, são verdades que não se pode dizer com essa ressonância — ironizou.

O ex-Presidente ficará na Ilha até segunda-feira, quando irá visitar a irmã Dulce, que se encontra no Hospital Santo Antônio, e a viúva do Senador Luiz Viana Filho. Após esses compromissos, Sarney viajará para Brasília.